

ACAD E O SISTEMA CONFED/CREFS: A BURGUESIA DO *FITNESS* E A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Graziany Penna Dias¹, Tatiane Carneiro Coimbra², Bruno Martins Raposo³

1 Doutor em Educação (FACED/UFJF). Mestre em Educação (UFF). Pós-graduado em Educação Física Escolar (FAEFID/UFJF). Membro do grupo de pesquisa GETEMHI. Membro do GT Política Educacional Apes/Andes. Professor de Educação Física do IF Sudeste MG/Campus Juiz de Fora.

2 Mestre em educação pela Universidade Federal Fluminense (2009). Graduada em Educação Física e Desportos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2005). Professora da rede Municipal de Juiz de Fora.

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2008). Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2003). Professor da rede estadual do Rio de Janeiro desde 2008 e da rede municipal de Juiz de Fora (MG)

Correspondência para: graziany.dias@ifsudestemg.edu.br

Submetido em 24 de novembro de 2020

Primeira decisão editorial em 18 de fevereiro de 2021.

Segunda decisão editorial em 20 de maio de 2021.

Aceito em 29 de julho de 2021

Resumo

O presente estudo insere-se em um esforço de analisar criticamente o setor empresarial do âmbito do *fitness* em meio à pandemia da COVID-19, bem como suas relações com o sistema CONFED/CREFS, o governo federal e o ímpeto de reabrir as academias de ginástica em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. Para tanto, torna-se necessário entender como os organismos representantes da burguesia do referido setor (ACAD/CONFED/CREFS¹) têm

¹ACAD - Associação Brasileira das Academias. A referida associação foi fundada no ano de 1999, a princípio abrangia apenas a cidade do Rio de Janeiro. Contudo, no ano de 2003, tornou-se a ACAD-Brasil (ACAD, 2003, p.11). A ACAD é formada por proprietários das academias de ginástica. Sendo assim, podemos afirmar que essa associação é um organismo representante da burguesia do âmbito do *fitness*. O sistema CONFED/CREFS, a

se organizado, principalmente junto aos governos federal, estaduais e municipais para o enfrentamento da crise propagada. Ressaltamos que os organismos, objeto do nosso estudo, agem na pandemia, ao contrário do que afirmam, sem se preocuparem com a saúde da população, objetivam apenas garantir os seus lucros.

Palavras-chave: ACAD, CONFEEF/CREFS, Pandemia.

ACAD AND THE CONFEEF / CREFS SYSTEM: THE BURGUESY OF FITNESS AND THE PANDEMIC OF COVID-19, IN BRAZIL

Abstract

The present study is part of an effort to critically analyze the fitness sector business sector in the midst of the COVID-19 pandemic, as well as its relations with the CONFEEF / CREFs system, the federal government, and the drive to reopen the academies in the midst of the new coronavirus crisis in Brazil. To this end, it is necessary to understand how the organizations representing the bourgeoisie of the referred sector (ACAD / CONFEEF / CREFs) have been organizing, mainly with the federal, state and municipal governments to face the propagated crisis. We emphasize that the organisms, object of our study, act in the pandemic, contrary to what they claim, without worrying about the health of the population, aim only to guarantee their profits.

Keywords: ACAD, CONFEEF / CREFs, Pandemic.

ACAD Y EL SISTEMA CONFEEF/CREFS: LA BURGUESIA DEL FITNESS Y LA PANDEMIA DE COVID-19 EN BRASIL

Resumen

El presente estudio es parte de un esfuerzo por analizar críticamente el sector empresarial del campo de la aptitud en medio de la pandemia COVID-19, así como sus relaciones con el sistema CONFEEF/CREFs, el gobierno federal y el impulso para reabrir gimnasios en medio de la crisis del nuevo coronavirus en Brasil. Por lo tanto, es requerido entender cómo se han organizado los organismos que representan a la burguesía de este sector (ACAD/CONFEEF/CREFs), principalmente con los gobiernos federal, estatal y municipal para hacer frente a la crisis propuesta. Hacemos hincapié en que los organismos, objeto de nuestro estudio, actúan en la pandemia, en contra de lo que dicen, sin preocuparse por la salud de la población, sólo tienen como objetivo garantizar sus ganancias.

Palabras clave: ACAD, CONFEEF / CREFS, Pandemia.

Introdução

O artigo que se apresenta tem por objetivo analisar a atuação do setor empresarial do *fitness* na tentativa de reabrir as academias de ginástica em meio à pandemia da COVID-19,

priori, não pode ser considerado como um organismo representante da burguesia do *fitness*, pois não é uma associação formada por empresários do setor para defender os seus interesses, ainda que nada impeça que empresários sejam conselheiros do sistema CONFEEF/CREFs. Contudo, esse sistema age defendendo os interesses de classe dos empresários do setor, o que percebemos de forma contundente na pandemia da COVID-19. Para além disso, atuam organicamente contribuindo com os empresários do âmbito do *fitness*. O sistema CONFEEF/CREFs, em diversos momentos, teve papel fundamental para garantir a reabertura das academias de ginástica em alguns locais do país, no pico da curva epidêmica.

bem como suas relações com o conselho profissional de Educação Física e com o governo federal. Neste sentido, nossos esforços de investigação pretendem identificar a relação orgânica existente entre a Associação Brasileira de Academias – ACAD – e governo federal. Nesse ínterim se oportuna, também analisar as ações realizadas pelos conselhos regionais de Educação Física do sudeste brasileiro em conferir às academias de ginástica a condição de atividade econômica essencial garantindo a reabertura desses espaços.

Propõe-se em articulação a esses objetivos problematizar a defesa dos setores corporativos da Educação Física em torno da realização da atividade física em espaços físicos como as academias de ginástica. Como será visto, o discurso exposto procura desconstruir a relação que se estabelece entre praticante regular de atividade física e sintomas da Covid - 19 minimizados sobre seu organismo ou menor risco de contágio da doença para indivíduos com perfil ativo, bem como demonstrar que, isolada, a atividade física não promove o fortalecimento do sistema imunológico.

1 - A pandemia da COVID – 19 e as suas implicações no âmbito do *fitness*

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19. Esse cenário impôs a suspensão de diversas atividades econômicas por todo o planeta. No Brasil, o setor do *fitness* foi um dos primeiros a fechar seu ambiente de trabalho e iniciar um período indeterminado com a falta de receita. Para minimizar os prejuízos decorrentes do fechamento das academias de ginástica, dentre outras ações, a ACAD deliberou uma pauta de reivindicações a ser entregue ao governo federal, por intermédio do deputado federal Fábio Faria (PSD/RN)² (ACAD, 2020a). O referido deputado entregou o requerimento ao presidente da República e ao ministro da economia, Paulo Guedes, no dia 19 de março de 2020. Na ocasião o mesmo disse que:

O setor de academias é um dos mais afetados por toda a crise do Coronavírus, pois, além do período de fechamento que está enfrentando, terá um retorno lento e gradual de suas atividades. A sobrevivência de 30 mil academias e 1 milhão de empregos diretos e indiretos dependerá do apoio e das medidas dos diferentes poderes que tenho buscado apoiar e viabilizar. Não tenho dúvida do apoio da sociedade e da sensibilidade dos legisladores quanto à importância do setor e das medidas de apoio necessárias. (Ibid., p.08).

A associação considera que o maior ônus das academias de ginástica é a folha de pagamento dos funcionários. Desse modo, a princípio, sua maior ação junto ao governo federal

²O deputado Fábio Faria em meio à pandemia foi indicado e empossado como ministro das comunicações.

é a colaboração na consecução da medida provisória 936³, cujo objetivo é garantir que as academias de ginástica zerem as suas folhas de pagamento. De acordo com a revista da ACAD a “Associação também usou sua forte interlocução com o governo federal para contribuir com pontos que estão previstos na medida provisória 936” (Ibid., p. 08). Nos cabe pontuar que a Lei nº 14.020, de 06 de julho de 2020 institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. A lei em questão assegura provisoriamente o emprego ao trabalhador que receber o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda. Contudo, prevê a redução da jornada de trabalho e também do salário ou a suspensão temporária do contrato de trabalho em alguns termos, o que precariza ainda mais as condições de trabalho de milhares de trabalhadores.

A ACAD destaca sua ação junto aos governos federal, estaduais e municipais na busca por soluções que permitam contribuir com o setor do *fitness*. Além disso, a associação deixa claro que é reconhecida pelo governo federal como a entidade representante do setor.

Em função de todos os esforços que vêm sendo feitos, a ACAD é reconhecida, pelo Governo Federal, como entidade representante do setor de *fitness*. A Associação tem uma pessoa da equipe integrando o grupo no WhatsApp criado pela Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia. (Op. cit., p. 9).

Diante da relação do governo Bolsonaro com os empresários do âmbito do *fitness*, representados, sobretudo, pela figura da ACAD⁴ não é difícil concluirmos a que interesses Bolsonaro atende ao publicar o decreto de 11 de maio de 2020, que reconhece as academias de esporte como serviços essenciais, permitindo, assim, a reabertura desses espaços.

2 - Forma como os organismos representantes da burguesia do âmbito do *fitness* agem na pandemia para reabrir as academias de ginástica.

O contexto pandêmico da COVID-19, conforme já exposto, impôs como medida preventiva o isolamento social. Nesse cenário, todo o setor burguês tem se movimentado para garantir a extração de valor da força de trabalho humana, forçando a todo custo a volta das

³ A Medida Provisória 936, *a posteriori*, foi transformada na Lei 14.020 mediante Decreto Federal 10.422, em 13 de julho de 2020.

⁴ O diretor da ACAD, Edgar Corona, é CEO da SmartFit, e proprietário também do grupo Bio-Ritmo. Além disso, faz parte do grupo de empresários Brasil 200, que apoia Bolsonaro desde as eleições de 2018. E ainda é acusado de financiar *fakenews* com ataques ao Supremo e à Câmara de Deputados.

atividades econômicas, com o retorno das pessoas ao trabalho, não importando se isto implica pôr sob risco incalculável a vida de trabalhadores de diversas áreas.

Os lucros da burguesia são garantidos com a transformação da força de trabalho humano em mercadoria e com a sua conseqüente realização. Considerando a particularidade do mercado do *fitness*, é necessário que as academias de ginástica estejam abertas para a realização da mercadoria. Importante destacar inicialmente uma contradição nesse processo. As academias de ginástica, que se julgam “centros de saúde latente” (TOSCANO, 2001), acabam por colocar a saúde dos trabalhadores e consumidores em risco, em função de restabelecer os lucros vilipendiados pela pandemia, com a solicitação de sua reabertura. Esse atentado contra a saúde vem sendo criticado por muitas autoridades e profissionais da área de saúde. De acordo com o médico Cid Pitombo (2020):

[...] ao liberarmos as academias, estamos literalmente levando uma enorme população de risco, a dos obesos, a voltar para um ambiente com alta probabilidade de contaminação. Academias são espaços que envolvem aglomeração, secreções respiratórias e das mais diversas, dispersão de aerossóis pelas atividades aeróbicas intensas... (sic.) Tudo isso em salas com pouca ou nenhuma ventilação, que se tornam impossíveis de controlar. Definitivamente, no momento atual, isso não vale o esforço. Melhor ficar (e se exercitar) em casa. (PITOMBO, 2020, s/p).

Mesmo diante desse cenário, a ACAD, na ânsia por garantir os lucros dos empresários do *fitness*, atua em duas frentes. 1) Junto ao governo federal, bem como aos estados e municípios, para a flexibilização das medidas de isolamento social, com vistas à reabertura de academias de ginástica. Contudo, apenas essa permissão por parte dos governos não garantiria que os alunos voltariam a frequentar esses espaços. Desse modo, a ACAD agiu, também em outra frente. 2) Buscou criar o consenso de que a atividade física é essencial na prevenção do novo coronavírus, bem como as academias de ginástica são ambientes seguros para a prática de atividade física com baixo risco de contágio.

A revista da ACAD, edição de nº 90 (2020b), também, edição especial coronavírus, apresentou uma rede nacional de líderes⁵, que, de acordo com publicação na própria revista (Ibid., p. 20-21), atuou em reuniões com prefeitos, secretários municipais e estaduais, deputados e vereadores, para garantir a reabertura das academias de ginástica.

⁵ A revista (Ibid.) ainda publicou uma foto com diversos desses líderes nacionais. Ailton Mendes, diretor da ACAD, vereador Rodrigo Goulart, Nelson Leme, presidente do CREF-SP, Gilberto Bertevelo, presidente do Sindicato das Academias do Estado, André Santos, Mestre Xandão, Luiz Urquiza, CEO da Bodytech, e Thiago Lobo, secretário-adjunto de esportes do município.

A Associação foi crucial na coordenação desta rede, especialmente quando já prontos os protocolos, pôde distribuir em maior escala os materiais produzidos. Assim, a ACAD pôde sensibilizar autoridades e dar respaldo às academias que buscam orientação. “A construção para essa retomada se dá politicamente, na área da saúde e com o ministério público no apoio jurídico. São muitas estruturas envolvidas e procuramos estar em contato com todas elas. Somente nos últimos quinze dias, em São Paulo, o nosso comitê já fez cerca de vinte reuniões para tratar dos temas urgentes (...)”. (Ibid., p. 20, aspas do original).

A ACAD demonstrou, ao longo de toda a edição (Ibid.), suas articulações com autoridades de diversos locais do país, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, conseguindo adiantar a reabertura das academias de ginástica sem que questões sanitárias fossem consideradas. No estado de São Paulo, a associação destacou a sua forte atuação:

No dia 10 de julho, em cerimônia oficial, a ACAD assinou com a Prefeitura de São Paulo o Protocolo de Reabertura para o Setor de Academias de Esporte e Similares, com a presença do diretor da Associação, Ailton Mendes. Por se tratar de um documento com muitas exigências, a ACAD redigiu um guia com recomendações e orientações, elaboradas pelo jurídico da Associação, que podem facilitar a adesão dos empresários. Também neste mês, o presidente Gustavo Borges participou da *live* com o governador João Doria e da reunião com o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, para tratar das fases de reabertura dos planos das duas instâncias sobre retomada das atividades. No município, Eduardo Tuma, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, e o vereador Rodrigo Goulart têm recebido representantes da ACAD e mantido contato constante. (Ibid., p. 21).

No Rio de Janeiro, a ACAD conseguiu antecipar a reabertura das academias de natação, passando assim, da fase 5 para a fase 3, do plano de reabertura econômica do estado. As demais academias já haviam sido autorizadas a funcionarem na fase 3 do plano de reabertura econômica. Contudo, as academias que possuem apenas atividades aquáticas não estavam autorizadas a reabrir, o que foi conquistado através da ação da ACAD. Diretores da associação conseguiram se reunir com representantes da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e da vigilância sanitária apresentando protocolo sanitário conforme podemos perceber na citação a seguir:

Anderson Simões, subsecretário de Planejamento e Acompanhamento de Resultados, e Flavio Graça, superintendente de Educação da Vigilância Sanitária, receberam os representantes da ACAD, Gustavo Borges, Luiz Urquiza, Marcelo Ferreira e Andrea Rodrigues, e ouviram as argumentações sobre protocolos de segurança. (Ibid., p. 22).

A ACAD mostrou, também a sua relação com o sistema CONFEF/CREFs, considerando que ambos estão unidos e empenhados na reabertura desses espaços. De acordo

com a associação, os CREFs contribuíram com a ACAD orientando-a no que diz respeito a forma como a associação deveria proceder junto aos municípios apresentando os protocolos sanitários garantindo a seguridade dos mesmos.

O apoio dos conselhos tem ajudado a ACAD a apresentar, de forma estruturada, orientações de como as academias devem proceder, mostrando para as autoridades – prefeituras, ministério público, vigilância sanitária em cada município, o quanto as empresas do *fitness* estão comprometidas com rigorosos protocolos (...). (Ibid., p.22).

Para a construção do consenso em relação à seguridade das academias de ginástica, seguindo protocolo de higiene⁶ elaborado pela própria associação, os diretores da ACAD concederam entrevistas em diferentes meios de comunicação. Além disso, realizaram campanhas nas redes sociais com o mesmo objetivo e, também buscaram convencer a população que os exercícios físicos interferem na imunidade e no controle de comorbidades que são fatores de risco para o novo coronavírus.

Entretanto, a OMS e a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBMEE), assim como a comunidade científica, nos dão subsídios para questionarmos a seguridade das academias de ginástica para a prática de atividade física, em meio à escalada da pandemia da COVID-19 no Brasil. De acordo com a SBMEE, a Organização Mundial da Saúde (OMS) se posiciona contrária à prática de exercícios físicos em locais fechados como as academias de ginástica, justificando que o grande número de frequentadores, nesses espaços, ao mesmo tempo, aumenta a probabilidade de transmissão do novo coronavírus. (SBMEE, 2020).

O biólogo ÁtilaIamarino, (2020a), em entrevista concedida à *Globonews* no dia 14 de junho de 2020, advertiu que a chance de propagação do novo coronavírus em ambientes fechados como as academias de ginástica é vinte vezes maior quando comparada a ambientes abertos. Ainda mencionou os agravantes como a falta de ventilação em muitos desses espaços, o uso do ar-condicionado e o aumento da frequência respiratória, que são fatores que elevam o risco de contaminação.

A pneumologista da FIOCRUZ, Margareth Dalcolmo (2020) também, em entrevista à *Globonews*, mostrou preocupação em relação à reabertura das academias de ginástica,

⁶ A cartilha com todas as sugestões de protocolo de segurança que deve ser adotado pelas academias de ginástica está disponível na página da instituição: <file:///C:/Users/dougl/Downloads/cartilha-procedimentos-de-reabertura-das-academias-1.pdf>. Acessado em: out/2020.

considerando esses espaços com risco elevado de mitigação do coronavírus. Ela ponderou que em ambientes fechados o risco de disseminação da doença é muito grande, ainda mencionou que nesses espaços a preocupação não se dá apenas com o local em que as aulas acontecem, mas com banheiros, vestiários, dentre outros.

Outro ponto bastante questionável na prática de atividades físicas é o uso da máscara. Aqui no Brasil, mesmo com os decretos municipais e estaduais sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos, como ruas, praças, estabelecimentos públicos ou privados, o protocolo de reabertura das academias de ginástica preconizado pela ACAD institui a máscara como equipamento de segurança obrigatório apenas para os trabalhadores das academias.

Não obstante a (OMS) não recomenda o uso de máscara durante a prática de atividade física. De acordo com documento elaborado pelos médicos, da (ABMEE) Kopiler, Torres, Pacheco, Lazzoli, Leitão e Laraya (2020) a (OMS) considera que o uso da máscara cria um desconforto respiratório tanto na inspiração quanto na expiração, o que torna necessário um aumento da musculatura ventilatória. Além disso, sinaliza que a máscara perde efetividade quando úmida ou molhada, situação comum durante a prática de atividade física.

O biólogo Átila Iamarino (2020b), em *live* realizada no dia 28/08/2020 com o título: *Cadê o 1 milhão?* utilizou um estudo realizado na Coreia do Sul para aclarar a problemática acerca da não utilização de máscaras em ambientes fechados. O estudo revelou que uma pessoa infectada com o novo coronavírus infectou outras 56 pessoas em uma famosa cafeteria no país, que todos estavam sem máscara, tanto os infectados como o indivíduo que transmitiu o SAR-COV2.

Os trabalhos aqui expostos contribuem para aclarar a problemática acerca das reaberturas das academias de ginástica, pois devemos compreender esses espaços como locais altamente propícios para a transmissão do novo coronavírus.

3) O sistema CONFED/CREFs e a reabertura das academias de ginástica.

O sistema CONFED/CREFs, também vem atuando sistematicamente na defesa da reabertura das academias de ginástica. Cabe ressaltar preliminarmente que a pedido do Conselho Federal de Educação Física (CONFED), conforme anúncio feito na Revista do CONFED, as academias foram consideradas como atividade essencial, por meio do Decreto 10.344, de 11 de maio de 2020, pelo Governo Federal (CONFED, 2020, p. 21).

Não obstante, em função da “Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 672” (ADPF – 672), ajuizada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOB) no Superior Tribunal Federal, ficou decidido que, dentre outras medidas, a decisão sobre a restrição de atividades comerciais fica a cargo dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Sendo assim, a decisão de funcionamento das academias de ginástica, por exemplo, fica a cargo dos prefeitos e governadores. E será nesse âmbito que os CREFs atuarão mais incisivamente, como será visto.

Iremos expor o movimento realizado pelos CREFs da região sudeste para promover a reabertura das academias, sob o lema de serem estes, espaços de promoção da saúde. Para tal, faremos o destaque das ações e formulações dos conselhos regionais, que se mostraram articulados com o Poder Legislativo em seus estados.

Começamos por apresentar o posicionamento do conselho regional de Educação Física da 1ª Região (CREF1/RJ/ES). Em maio de 2020, o CREF1 enviou ao governo do estado do Rio de Janeiro uma nota de protesto contra a manutenção do fechamento das academias de Ginástica no Estado (CREF1,2020b). De acordo com a nota, ainda em abril de 2020 esse órgão, enviou um ofício ao governo do estado, apresentando um conjunto de normas a ser seguido pelos professores de educação física e pelas academias de ginástica para a reabertura das mesmas, esperava-se que, a partir de então, esses espaços pudessem ser reabertos. (CREF1,2020a)

A nota técnica, também parte da premissa de que a atividade física é importante no combate à COVID-19.

(...) a prática regular de exercícios físicos está associada a melhora das funções imunológicas em seres humanos, otimizando as defesas do organismo diante de agentes infecciosos e que é uma importante ferramenta no tratamento e prevenção de doenças como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, entre outras, pois pessoas com estas patologias estão mais suscetíveis as complicações e agravamento pelo COVID-19. (CREF1,2020b op.cit)

Importante destacar nessa formulação que é mais uma convicção do que uma certeza, a associação apressada e inconsistente de atrelar a prática de exercícios físicos ao aumento da imunidade e, por conseguinte, ao combate ao coronavírus. Não é demais destacar a “Moção de Repúdio” que o “GT Temático de Atividade e Saúde” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) expediu a respeito da fala presidencial, segundo a qual, ter sido praticante de atividade física esportiva ou ser fisicamente ativo seria condição, por si só, de reforço contra o

contágio do coronavírus. Segundo algumas colocações dos autores dessa “Moção de Repúdio”:

1) não há, até o presente momento, nenhuma evidência científica de que o fato de se ter praticado atividades físicas ou mesmo estar fisicamente ativo, tendo sido ou não atleta, possa minimizar os sintomas relacionados à covid-19 ou reduzir seus riscos de contágio; 2) as diversas sugestões de prática de atividades físicas podem, inclusive, incorrer em problemas aos praticantes. Exercícios realizados em excesso ou de forma intensa podem reduzir a imunidade e abrir uma "janela" para um quadro infeccioso (CBCE, 2020 s/p).

Além disso, também em maio de 2020, a seccional do CREF 1, no Espírito Santo, impetrou mandado de segurança contra a secretaria de saúde do estado alegando que a mesma autorizou a reabertura das academias de ginástica, contudo com regras rígidas, distintas de outras atividades econômicas. (CREF1, 2020c). Ao que parece o discurso de reabertura das academias de ginástica, sob a perspectiva da preocupação com a saúde da população em tempos pandêmicos, torna-se no mínimo questionável. Como pudemos perceber no trecho a seguir retirado do documento, a preocupação está em garantir a reabertura das academias de ginástica, comparando-a com outras esferas econômicas sem considerar a especificidade da atividade física.

A Portaria que permite a reabertura das academias fere os princípios da isonomia e da livre iniciativa de mercado, uma vez que inviabiliza a abertura dos estabelecimentos de médio e grande portes, com medidas impraticáveis e sem comparação com outros segmentos do mercado quanto ao distanciamento entre pessoas e equipamentos, que beiram ao abuso de poder, sem qualquer respaldo da efetividade de tais medidas. (Ibid. s/p)

Com relação ao Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região (CREF4/SP), também se observa o movimento pela via legalista sobrepondo recomendações sanitárias internacionais em prol do retorno das atividades para benefício dos empresários do *fitness*.

A situação de São Paulo é de “luta”, que é expressa pelos números recentes de contágio e mortes. O estado de São Paulo é o líder em ambos os casos, tendo até o dia 10 de julho de 2020, o registro de 349.715 infectados e 17.119 mortos, segundo o Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, Fundação Seade. A gravidade dos números, até pouco tempo, promoveu o impedimento de abertura de estabelecimentos que geram aglomeração, como é o caso das academias de ginástica e afins.

Entretanto, como afirma e comemora o CREF4/SP, no dia 03 de julho de 2020, as academias foram antecipadas para a Fase 3⁷ (amarela), pois só iriam reiniciar suas atividades na Fase 4 (verde). Tal processo, segundo os conselheiros, foi fruto do trabalho realizado entre o CREF4/SP, a ACAD Brasil e políticos (CREF4/SP, 2020a). Sob o discurso da saúde, os formuladores do CREF4/SP declaram o seguinte:

A decisão do Governo do Estado de São Paulo mostra o entendimento do grupo gestor da crise de que a prestação de serviço que a academia oferece não está relacionada à estética e sim à saúde. Diante disso, a diretoria do CREF4/SP saudou o Dr. João Gabbardo, coordenador executivo do Comitê de Saúde do Centro de Contingência do COVID-19, que citou, em entrevista cedida no Palácio dos Bandeirantes, que “as academias estão voltando não por uma questão de estética e sim por uma questão de saúde” e, durante o seu pronunciamento desta manhã (03/07), disse que “todas as pesquisas científicas mostram que [atividade física] é o que tem mais impacto na saúde das pessoas (CREF4/SP, 2020a, aspas e parênteses do original).

O CREF6, em Minas Gerais, utilizando o mesmo discurso da saúde, também, exerceu papel fundamental na reabertura das academias de ginástica no estado. O presidente do referido conselho, Claudio Augusto Boschi, participou de uma reunião com o secretário de estado de saúde, Carlos Eduardo Amaral, e o Comitê Extraordinário COVID-19, no dia 31 de julho de 2020, cujo intuito era antecipar a reabertura das academias de ginástica no Estado. Boschi relatou que a reabertura desses estabelecimentos deveria ser realizada levando em consideração a legislação do Estado de Minas Gerais.

A Lei nº 13317/1999, que estabelece o Código de Saúde do Estado de Minas Gerais, considera que as academias de ginástica e os locais de práticas desportivas são estabelecimentos que oferecem os serviços de interesse da Saúde. O que é corroborado pelas últimas publicações da ONU, Unesco e PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A prática de Atividades Físicas regulares e orientadas por Profissional de Educação Física é essencial para manter a Saúde plena da Sociedade (CREF6/MG, 2020, s/p).

⁷ -O governo de João Dória (PSDB) produziu o “Plano de São Paulo” para reabertura das atividades comerciais e econômicas. Este é dividido em 5 fases, a saber: Fase 1 (vermelha) é a de alerta “máximo”, apenas os serviços essenciais, indústria e construção civil têm permissão para funcionar; Fase 2 (laranja), de “atenção”, a funcionar com restrições atividades imobiliárias, concessionárias, escritórios, comércios e *shoppings centers*, priorizados de acordo com sua vulnerabilidade econômica; Fase 3 (amarela), chamada “de flexibilização”, libera totalmente as atividades retomadas na etapa anterior, impondo restrições somente a *shoppings* e comércios, também permite a reabertura, com limites, de bares, restaurantes e salões de beleza (como será visto, as academias também foram antecipadas para esta Fase); Fase 4 (verde), de “abertura parcial”, inclui as academias para a reabertura com restrições; Fase 5 (azul), denominada de “normal controlado”, permite que se retomem as atividades sem restrições, desde que seguidos os protocolos de segurança sanitária determinados pelo Estado.

No dia 19/08/2020, o estado de Minas Gerais autorizou a reabertura das academias de ginástica para as cidades que estão na onda amarela do programa Minas Consciente⁸. Inicialmente, a reabertura das academias de ginástica seria possível apenas quando as cidades alcançassem a onda verde do programa. De acordo com o próprio governador do Estado, Romeu Zema, a decisão de antecipar a reabertura das academias de ginástica foi pensando na saúde dos mineiros⁹.

Considerando que as atividades físicas adentram cientificamente no rol da OMS como partícipes na contribuição para a saúde populacional, conclui-se que as academias seriam responsáveis por promover a saúde no ambiente de pandemia. Assim, cruzam-se, na forma de um silogismo sofisticado, a saúde produzida pelas atividades físicas com a “perda” da saúde por contaminação do coronavírus a partir das seguintes inferências: “A saúde das pessoas é afetada negativamente pela COVID-19. A saúde das pessoas é afetada positivamente pela atividade física em academias. Logo, a atividade física em academias combate a COVID-19.” Este movimento tem sido o que os CREFs, que abordamos, têm feito.

Na mesma linha dos CREFs, o próprio CONFEF, também faz a alusão que a atividade física orientada está diretamente relacionada com o aumento da imunidade. Cabe, nessa perspectiva, apresentar as formulações presentes na própria revista do CONFEF, dedicada ao coronavírus, com a matéria sob o título “Atividade física para imunidade: quanto mais melhor?”, referente a uma entrevista concedida pelo professor doutor Thiago Guimarães. De acordo com sua pesquisa, a atividade física, por si só, não aumenta a imunidade do corpo. Isso precisa estar em harmonia com outras esferas da vida. De acordo com a matéria:

Em meio à pandemia de coronavírus, muito se fala em fortalecer o sistema imunológico, mas esse cuidado não deve encerrar junto com a quarentena. A boa notícia é que isso é possível e uma das formas é praticando a boa e velha atividade física. Mas a atividade pela atividade não basta. É preciso bem mais que isso: uma minuciosa avaliação e uma prescrição individualizada devem estar associadas a cuidados em toda a esfera da saúde humana: alimentação natural, saudável e balanceada, noites bem dormidas e saúde mental em dia - que impacta diretamente no bem-estar físico. (CONFEF, 2020, p. 28).

É interessante observar que as deferências científicas recentes, como essa, apontam a impossibilidade da associação direta da prática da atividade física com o aumento do sistema

⁸ Minas Consciente é o plano de abertura das atividades econômicas em Minas Gerais. O plano é dividido em três ondas: vermelha, a mais restritiva, na qual só podem abrir os serviços essenciais; amarela, a intermediária; e a onda verde, que permite abertura total das atividades econômicas.

⁹ [Minas Consciente terá protocolo para academias de ginástica e agências de turismo na Onda Amarela | Estado de Minas Gerais \(www.mg.gov.br\)](http://www.mg.gov.br). Acessado em 18/10/2020.

imunológico. Nessa linha, o autor ressalta também dois extremos que mostram as articulações intrincadas da atividade física com o aumento da imunidade. De acordo com o entrevistado:

O exercício por si só não faz milagres e uma boa execução de movimento não é garantia de sucesso. Para potencializar seus benefícios e reduzir riscos, há algumas medidas que podem ser adotadas: ter uma alimentação balanceada, manter uma rotina de sono regular e cuidar da saúde mental – afinal, ansiedade, medo e preocupações gerais podem desencadear uma resposta de luta ou fuga “permanente”, desequilibrando completamente o sistema imune e tornando-o mais vulnerável. Se todos esses fatores estiverem minimamente controlados, o exercício pode promover a imunidade agudamente, em poucas horas. Continuidade, adesão e equilíbrio são as chaves para o sucesso. Parece simples, mas, infelizmente, a maioria das pessoas no mundo anda na contramão. Para ilustrar, dois extremos na curva: de um lado, os dados epidemiológicos alarmantes de sedentarismo, obesidade e depressão; do outro lado, os exemplos corriqueiros de pessoas sobrecarregadas com a rotina de vida, cada vez mais consumindo pré-treinos (e outras drogas) para burlar o sinal natural de fadiga do corpo e treinar intensamente – vale lembrar que o Brasil é um dos maiores consumidores de suplementos alimentares no mundo. Equilibrar não é fácil (CONFEEF, 2020, p. 30).

Feita, portanto, a exposição das ações dos CREFs a respeito do coronavírus, observou-se que a grande preocupação é com relação ao processo de fechamento das academias de ginástica e afins. Para isso, em face da limitação jurídica imposta pela vitória da ADPF, nº 672/2020 no STF, que limitou o decreto presidencial 10.344/2020, os conselhos regionais passaram a militar junto aos seus estados e municípios, para garantir localmente a reabertura. Sem tal processo, como já argumentava Marx, na obra “O Capital” (2013), os empresários do *fitness* não podem garantir a acumulação imediata da mais-valia. Porém, no contexto hodierno, soma-se à argumentação marxiana, a perspectiva do capital pandêmico, o qual, no campo do trabalho da educação física, a luta dos CREFs pela reabertura das academias e afins, como procuramos mostrar, é um exemplo notório e dramático.

Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados, concluímos que os organismos representantes da burguesia do *fitness* – ACAD e Sistema CONFEEF/CREFs – agem incessantemente na pandemia da COVID-19, buscando reabrir as academias de ginástica para continuarem garantindo os lucros dos empresários do âmbito do *fitness*, ainda que isso possa custar a vida dos trabalhadores, bem como dos frequentadores desses espaços. Destacamos ainda a forte interlocução desses organismos com o Governo Federal, bem como com estados e municípios,

o que, em grande medida, tem sido determinante para a reabertura das academias de ginástica ainda no momento de ascensão da curva epidemiológica, no Brasil. Evidenciamos também a falácia do discurso atividade física-saúde, pois constatamos, mediante diversos estudos científicos, que as academias de ginástica são espaços propensos à alta contaminação pelo novo coronavírus.

Referências Bibliográficas

ACAD. *Estatuto da ACAD*. ACAD Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2003.

ACAD. *Academias Enfrentam Impactos da COVID 19*. ACAD BRASIL, Rio de Janeiro, RJ. ed 89, p. 8 e 9, abr 2020a. Disponível em: <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/04/edicao-89.pdf> . Acesso em: 10 de junho de 2020.

ACAD. *Procedimento de reabertura de academias*. ACAD Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Brasil jun de 2020b. Disponível em <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-procedimentos-de-reabertura-das-academias.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

ACAD. *Academias se preparam para a reabertura*. ACAD BRASIL, Rio de Janeiro, RJ, Brasil ed 90, p. 20-23, jul 2020c. Disponível em: <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/07/edicao-90-especial-covid19.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

ACAD. *O papel das academias na prevenção da covid-19*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, nov de 2020d. Disponível em <https://acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/11/cartilha-acad-a-importancia-das-academias-no-combate-ao-covid.pdf>. Acesso em: 09 de janeiro de 2020.

BRASIL, *Lei Nº 14.020*, de 6 de Julho de 2020. Brasília, 2020.

CBCE. *Moção de repúdio*. Notícias, 25/03/2020. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1435>. Acesso em: 10/07/2020.

CREF1/RJ/ES. *Nota de Protesto CREF1 – Reabertura de academias no Rio*. Rio de Janeiro: CREF1/RJ/ES, 2020a. Disponível em: [Nota de Protesto CREF1 – Reabertura de academias no Rio](#) . Acessado dia 19/04/2021.

CREF1/RJ/ES. *Nota Técnica Do Cref1 Sobre O Coronavírus (Covid-19)*. Rio de Janeiro: CREF1/RJ/ES, 2020b. Disponível em: [Nota Técnica CREF1 Coronavirus](#) . Acessado dia 19/04/2021.

CREF1/RJ/ES.CREF1/ES IMPETRA MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA RESTRIÇÕES IMPOSTAS PARA REABERTURA DAS ACADEMIAS .RIO DE JANEIRO: CREF1/RJ/ES, 2020C. DISPONÍVEL EM:[CREF1/ES IMPETRA MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA RESTRIÇÕES IMPOSTAS PARA REABERTURA DAS ACADEMIAS – CREF1](#). ACESSADO DIA 19/04/2021.

CERTO, Minas Consiente. *Minas Consciente terá protocolo para academias de ginástica e agências de turismo na Onda Amarela*. Belo Horizonte, MG, Brasil. Ago, 2020. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/noticias/minas-consciente/minas-consciente-tera-protocolo-para-academias-de-ginastica-e-agencias-de>. Acessado em: 08 de janeiro de 2021.

CREF4/SP. *Governo anuncia inclusão das academias na Fase 3 (amarela)*. São Paulo: CREF4/SS, 2020a. Disponível em: [https://www.crefsp.gov.br/noticia/16957-Governo-anuncia-inclus%C3%A3o-das-academias-na-Fase-3-\(amarela\)](https://www.crefsp.gov.br/noticia/16957-Governo-anuncia-inclus%C3%A3o-das-academias-na-Fase-3-(amarela)). Acessado dia 11/07/2020.

CREF4/SP. *Cidade de São Paulo: autorizada a reabertura de academias a partir de segunda-feira (13)*. São Paulo: CREF4/SS, 2020b. Disponível em:[https://www.crefsp.gov.br/noticia/16969-Cidade-de-S%C3%A3o-Paulo:-autorizada-a-reabertura-de-academias-a-partir-de-segunda-feira-\(13\)](https://www.crefsp.gov.br/noticia/16969-Cidade-de-S%C3%A3o-Paulo:-autorizada-a-reabertura-de-academias-a-partir-de-segunda-feira-(13)). Acessado dia 11/07/2020.

CREF6-MG. *CREF6/MG participa de reunião sobre o retorno gradual das Atividades Físicas e Esportivas em Minas Gerais*. Belo Horizonte, MG, Brasil. Jul de 2020. Disponível em: <https://www.cref6.org.br/cref6-mg-participa-de-reuniao-sobre-o-retorno-gradualdasatividades-fisicas-e-esportivas-em-minas-gerais/>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

DALCOMO, Margareth. *Médica analisa atividades de risco durante a pandemia*. Entrevistada por: Maria Beltrão. Rio de Janeiro, RJ: Globonews, 2020. Entrevista concedida à globoNews, edição das seis. Disponível em: [Médica analisa atividades de risco durante a pandemia de coronavírus | GloboNews Jornal GloboNews Edição das 18 | G1](#). Acesso em: 19/11/2020

IAMARINO, Átila. *As consequências da flexibilização do isolamento social*. Entrevistado por: Christiane Pelajo. Rio de Janeiro, RJ: GloboNews, 2020a. Entrevista concedida à globonewsedição das dez. Disponível em: [Átila Iamarino fala dos ambientes mais perigosos para a contaminação por coronavírus | GloboNews Jornal das Dez | G1](#). Acesso em 19/11/2020.

IAMARINO, Átila. *Cadê o 1 milhão?* Brasil, 2020b. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xzITvyEUXHA>. Acesso em: 19/11/2020

KOPILER, Daniel Arkader; TORRES, Fernando Carmelo; PACHECO, Ivan; Dr. LAZOLLI, José Kawazoe; LEITÃO, Marcelo Bichels LARAYA, Marcos Henrique. *Informe 6 da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE) - Perguntas mais frequentes sobre exercício físico e a COVID-19 (uso de máscaras - continuação do Informe 5)*: Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. São Paulo SP, jul, 2020. Disponível em: [informe-6-100720.pdf \(medicinadoesporte.org.br\)](#). Acesso em: 18/11/2020.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política – Livro I*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MEUER, José Edgar. Educação Física no combate ao coronavírus. In: *Revista 100% Esporte – Ideias, inovação e solidariedade para sair da crise*. Nº 60, ano 16, 2020. Disponível em: <https://www.100porcentoesporte.com.br/revistas>. Acessado dia 08/07/2020.

PEBEMED. *Covid-19*: OMS reconhece transmissão pelo durante procedimentos que geram aerossóis. PEBEMED, jul, 2020. Disponível em: [Covid-19: OMS reconhece transmissão pelo ar durante procedimentos que geram aerossóis - PEBMED](#). Acesso em: 18/11/2020.

PITOMBO, Cid. Academia durante a pandemia de Covid-19: risco sem benefício. In: *Revista Veja-Saúde*. 23 de maio, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/academia-durante-a-pandemia-de-covid-19-risco-sem-beneficio/>. Acessado dia 08/07/2020.

TOSCANO, José Jean de Oliveira. Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. In: *Rev. Bras. Ciên. e Mov.* Brasília. v. 9 n. 1 p. 40-42, janeiro, 2001.